



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

CAROLINA VENTURA CAVALCANTE BARBOSA

**“PORQUE NEM TUDO A MEDICINA CURA”: ENCANTARIAS COTIDIANAS
PRODUZIDAS NO TERREIRO DE UM QUILOMBO DO AGRESTE ALAGOANO**

Maceió
2025

CAROLINA VENTURA CAVALCANTE BARBOSA

“PORQUE NEM TUDO A MEDICINA CURA”: ENCANTARIAS COTIDIANAS
PRODUZIDAS NO TERREIRO DE UM QUILOMBO DO AGRESTE ALAGOANO

Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do Título de mestre em psicologia.

Linha de pesquisa: Saúde, clínica e práticas psicológicas

Orientador: Prof. Dr. Saulo Luders Fernandes

Maceió
2025

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

B238p Barbosa, Carolina Ventura Cavalcante.
 "Porque nem tudo a medicina cura": encantarias cotidianas produzidas no
 terreiro de um quilombo do agreste alagoano / Carolina Ventura Cavalcante
 Barbosa. – 2025.
 84 f. : il. color.

 Orientador: Saulo Luders Fernandes.
 Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de
 Alagoas. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia.
 Maceió, 2025.

 Bibliografia: f. 77-81.
 Anexos: f. 82-84.

 1. Cuidado em saúde. 2. Filhos de santo – Cotidiano. 3. Terreiro –
 Comunidade quilombola – Alagoas. 4. Natureza – Comunidade quilombola. I
 Título.

CDU: 614:305.896(813.5)

TERMO DE APROVAÇÃO

CAROLINA VENTURA CAVALCANTE BARBOSA

Título do Trabalho: **"PORQUE NEM TUDO A MEDICINA CURA":
ENCANTARIAS COTIDIANAS PRODUZIDAS NO TERREIRO DE UM
QUILOMBO DO AGRESTE ALAGOANO.**

Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de
Mestre em Psicologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia
da Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora:

Orientador:

Documento assinado digitalmente
 SAULO LUDERS FERNANDES
Data: 26/09/2025 16:52:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Saulo Luders Fernandes (PPGP/UFAL)

Examinadores:

Documento assinado digitalmente
 MARIA DA GRAÇA SILVEIRA GOMES DA COSTA
Data: 24/09/2025 18:13:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria da Graça Silveira Gomes da Costa, UFRN

Documento assinado digitalmente
 LILIANA MARIA PARRA VALENCIA
Data: 25/09/2025 15:44:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Liliana Parra-Valencia, PPG em Educação/UDENAR

Documento assinado digitalmente
 ANTONIO CESAR DE HOLANDA SANTOS
Data: 24/09/2025 17:50:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Antônio César de Holanda Santos (PPGP/UFAL)

Maceió-AL, 22 de setembro de 2025.

Dedico esse trabalho àqueles que, de tão humanos, se tornaram divinos. Mojubá.

“Meu senhor dos santos campos
Das santas almas benditas
Quem louva o povo de Exu
Não passa hora maldita”

– Zuela de Exu

AGRADECIMENTOS

Peço licença aos mais velhos e mais novos para iniciar agradecendo àquele que vem primeiro, a boca que tudo come, o dono da encruzilhada, que guiou meus passos pelos caminhos que atravessamos durante todo o percurso do trabalho, Mojubá Mpambu Nzila. Gratidão por não me deixar cair quando tudo parecia distante e perdido. Que seu axé continue amparando aos seus, e que seus olhos nunca me percam de vista.

Quero agradecer com muito amor e carinho ao povo do Quilombo Lunga, na pessoa da Tonha, por toda a amizade que construímos durante esses anos de pesquisa. Gratidão por sempre providenciar um lugarzinho confortável para dormir e tanta comida boa. Agradeço ao Terreiro Palácio de Ogum, em especial ao pai Tonho e a mãe Macielma, por abrirem as portas do axé de vocês para nós, acolherem o projeto com tanto carinho e auxiliarem na construção de todo o trabalho, desde a sua concepção. Vocês são grandes amigos com os quais a espiritualidade me presenteou.

Agradeço também, de maneira carinhosa, ao meu orientador e amigo, Saulo. Gratidão imensa por confiar no meu potencial enquanto estudante. Você é um pesquisador incrível, um amigo especial e uma grande inspiração para mim. Gratidão por todo o percurso que enfrentamos até o dia de hoje, por todas as orientações e conselhos, e principalmente por ser tão humano, no sentido mais bonito da palavra. Sem você nada disso seria possível. Gratidão também a todo o grupo de pesquisa, pessoas que de tão amigas, se tornaram quase irmãs para mim. Karen Lauren, Lua, Rani, Marina, André, amo vocês.

Gostaria de agradecer aos meus pais, Ana Cristina e Jadson Marcelo, a minha avó Ana Lúcia, e ao meu irmão Vinícius, por me incentivarem aos estudos. Gratidão por acreditarem e confiarem no meu potencial, e por todo o suporte oferecido dentro de casa durante o percurso do mestrado, mesmo que muitas vezes não compreendam os caminhos por mim escolhidos. Amo vocês incondicionalmente.

Ao meu noivo Rony, gratidão pelas noites insones, por todo o incentivo e por sempre estar ao meu lado, me colocando pra cima nos momentos de desânimo, atravessando as turbulências de mãos dadas comigo, me ajudando em tudo o que poderia, e topando qualquer empreitada para me ver feliz. Obrigada por sempre fazer o impossível para me ver realizando meus sonhos, independentemente de qualquer coisa. Esse trabalho também é um pouco seu, pois sem teu apoio, provavelmente ele não teria acontecido. Te amo. Você é luz.

Quero agradecer ao meu Tat'etu Oyá Indemburê, que tanto me cuidou durante todos esses anos em que faço parte do Abassá de Kaiangô. Suas mãos me levantaram. Muito obrigada

por nos ensinar cotidianamente o que é ser candomblé, o que é ser verdadeiramente de Nkisse. Seu cuidado e comprometimento em fazer as coisas da melhor maneira possível é fonte de inspiração para os nossos. E aos meus queridos irmãos de santo que compõem o Abassá, em especial Pai Alajonin, Beatriz, Ritinha, Paloma, Andressa, Lucas, Randerson, Mãe Bel e Josy, gratidão por estarem sempre tão presentes em minha vida, me apoiando em todos os momentos onde o barco balançou, e estando pertinho também em tantas vitórias e alegrias. Amo vocês intensamente. Que os ventos de Matamba continuem nos levando pelas estradas mais bonitas, e que Nzambi seja sempre por nossa família, aweto!

Finalizo agradecendo a meu pai Lembá, o Nkisse mais velho, senhor do manto branco, da paz e da criação, por tantas bênçãos derramadas em minha vida. Só nós sabemos o quanto custou chegar até aqui, tão lentamente quanto o passo do igbin. Só nós sabemos quantas lágrimas foram derramadas no processo, quantos desafios precisei enfrentar, e quantas vezes durante esses dois anos o preconceito religioso me fez balançar, e até me perder, mas nunca pensar em desistir. Como diria Bethânia, sou como a haste fina, que qualquer brisa verga, mas nenhuma espada corta. Gratidão paizinho por pacificar e equilibrar meu Orí, habitando meu mutuê com firmeza o suficiente para me segurar de pé, e principalmente, por nunca me abandonar. Kubeta Maku Kukala uiza Lembá Dilê!

RESUMO

O presente trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa, apoiada no método de pesquisa participante e tem como tema: “Porque nem tudo a medicina cura”: encantarias cotidianas produzidas no terreiro de um quilombo do agreste alagoano. Para tanto, o objetivo geral da pesquisa consistiu em compreender a expressão das práticas de cuidado em saúde produzidas no cotidiano das filhas e filhos de santo do terreiro presente no território de uma comunidade quilombola do agreste de Alagoas. Os procedimentos metodológicos utilizados no decorrer do trabalho incluíram: revisão de literatura sobre temáticas relacionadas à saúde e práticas de cuidado tradicionais quilombolas, realização de entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas. Os instrumentos metodológicos incluíram: participação ativa, construção de diários de campo, conversas cotidianas e entrevistas individuais semiestruturadas. Os participantes do estudo foram membros do terreiro Palácio de Ogum, maiores de idade, sem restrição de gênero. Para a análise dos dados da pesquisa, foi utilizada a técnica de análise temática. A partir dos estudos realizados, é possível constatar que as relações com a natureza apresentam papel fundamental nos processos de produção de saúde e cuidado performados pela comunidade quilombola enterreirada. Portanto, a natureza, nesse território, não é compreendida como recurso natural a ser explorado, mas respeitada enquanto tessitura de tudo que vibra, assegurando a existência dos processos ancestrais de manutenção da saúde física, mental e espiritual. Este trabalho visa explicitar as diferentes formas de relação com o território encontradas entre as filhas e filhos de santo, e identificar como o terreiro tradicional da comunidade se expressa enquanto dispositivo de cuidado em saúde no cotidiano dos quilombolas que o frequentam.

Palavras-chave: Quilombo; Terreiro; Natureza; Cuidado.

ABSTRACT

The present work consists of a qualitative research, supported by the participatory research method, with the theme: “The expressions of nature in health care practices produced in the terreiro of a quilombo in the agreste region of Alagoas.” Therefore, the overall objective of the research is to understand the expression of nature in health care practices produced in the daily lives of the children of the terreiro within the territory of a quilombola community in the agreste region of Alagoas. The methodological procedures used throughout the work will include: literature review on topics related to health and traditional quilombola care practices, conducting semi-structured interviews, recording and transcribing them. The methodological tools will include: participant observation, construction of field diaries, everyday conversations, and individual interviews. The study participants will be members of the Palácio de Ogum terreiro, adults of any gender. For data analysis, the thematic analysis technique will be used. Based on the studies conducted, it is possible to observe that the relationships with nature play a fundamental role in the processes of health production and care performed by the quilombola community. Therefore, in this territory, nature is not understood as a natural resource to be exploited, but rather respected as an entity that ensures the existence of ancestral processes for maintaining physical, mental, and spiritual health. This work aims to elucidate the different ways of relating to the territory found among the children of the terreiro and to identify how nature expresses itself as a health care device in the daily lives of the quilombolas who frequent the traditional community terreiro.

Keywords: Quilombo; Terreiro; Nature; Care.

SUMÁRIO

1	ESPADA DE OGUM: ABRINDO CAMINHOS.....	11
1.1	Pisando forte nesse chão: movimentos de chegada	17
2	QUILOMBO E TERREIRO: CAMINHANDO POR ALGUMAS DEFINIÇÕES	25
2.1	A fuga e os movimentos de resistência contracolonial.....	28
2.2	A luta quilombola pelo direito à terra.....	32
2.3	Tempo Macura Tatá: memória é ferramenta para a construção da resistência.....	35
2.4	Quilombo-natureza: junção indissociável.....	40
3	PESQUISAR COM OS PÉS NO CHÃO: ENRAIZAMENTO	47
3.1	Quando passar na encruzilhada dê boa noite pra seu Tranca Rua: roda de conversa inicial e as entrevistas.....	52
3.2	Aspectos metodológicos	54
3.3	Aspectos éticos	56
3.4	Instrumentos de pesquisa	57
3.4.1	A participação ativa	57
3.4.2	<i>Os diários de campo enquanto ferramentas de captura das cenas da vida cotidiana....</i>	59
3.5	Análise dos dados de pesquisa.....	59
4	NO CENTRO DA ENCRUZILHADA TEM REI E TEM RAINHA: ANÁLISE...	61
4.1	Relação entre adoecimento e a entrada no terreiro	61
4.2	Expressões da natureza no cuidado.....	66
4.3	Caboclos e a mesa de Jurema: terreiro enquanto espaço de manutenção da saúde mental.....	70
5	UM FIM QUE REVERBERA	74
	REFERÊNCIAS	78
	ANEXO A – Confirmação de manuscrito aceito	83
	ANEXO B – Contemplação para publicação de livro infanto-juvenil	84